



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO PEDAGOGIA**

**ANA CAROLINA GONÇALVES DE VASCONCELOS**

**ENSINO REMOTO: DESAFIOS DE UMA ESTUDANTE DE PEDAGOGIA  
DA UFBA NA PANDEMIA**

**Salvador  
2021**

**ANA CAROLINA GONÇALVES DE VASCONCELOS**

**ENSINO REMOTO: DESAFIOS DE UMA ESTUDANTE DE PEDAGOGIA  
DA UFBA NA PANDEMIA**

Memorial apresentado ao colegiado de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia-UFBA, como requisito para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia sobre a orientação da professora Urania Auxiliadora Santos Maia de Oliveira.

BANCA EXAMINADORA

Urânia Auxiliadora Santos Maia de Oliveira

Menandro Celso de Castro Ramos

Dante Augusto Galeffi

---

**Salvador  
2021**

## AGRADECIMENTOS

Com força e determinação concluo esta etapa. Toda honra e toda glória sejam dadas ao Senhor, autor e consumidor da minha fé. Agradeço a ti, meu Deus, por me proporcionar esta vitória de concluir mais um sonho. Agradeço à minha família que acreditou no meu potencial e não desistiu de mim e que me dedicou carinho, atenção e amor. Especialmente, à memória de minha mãe Miriam Gonçalves, em memória, que me prometeu em vida, ficar até a conclusão de minha formação. Escrevo estas palavras em lágrimas. Sei que foi feita a vontade de Deus e não a minha. E a promessa que eu te fiz, mãe, mesmo no céu, receba a minha singela homenagem por meio dessa dedicatória e este diploma eu dedico a ti e ao meu pai Everaldo Vasconcelos, agradeço também todo o apoio carinho e com muito orgulho te presenteio com este diploma. Agradeço às minhas amadas pedagogas irmãs, Celeste Gonçalves e Cláudia Gonçalves que me incentivaram nesta jornada. E, agora todas as filhas de dona Miriam são pedagogas. Ao meu filho Gabriel Adam Gonçalves, deixando para ele como herança, os estudos e o orgulho de ver sua mãe formada como um exemplo de vida a ser seguida. Ao meu namorado Fábio de Oliveira por aturar minhas crises de choros e ansiedades, pela sua paciência, e pelos seus conselhos quando eu pensava em querer desistir e me apoiou me dando incentivo para manter a firmeza e o controle da situação. À minha amiga Ana Paula Souza que mesmo depois de formada também não deixou de acreditar no meu potencial e pela sua amizade que se perdurará pós-UFBA. À outra amiga, Leilane Moura, por sua companhia na minha trajetória e nas lutas acadêmicas. À prima Maiana Gonçalves, e a sua mãe Ana Paula Gonçalves, pelo apoio e incentivo. À amiga Leilane Jorge por tomar seu tempo pedindo-lhe auxílio inicial na formatação do trabalho. A Roque Antônio Ferreira Lima Filho, por me ajudar na escolha do tema, por suas dicas e colaboração. Em especial, à professora e orientadora Urânia Auxiliadora Maia de Oliveira. Incluo aqui os curiosos de plantão com suas incansáveis perguntas sobre quando iria me formar e como resposta eu dizia 'no tempo de Deus'. Eis que o tempo de Deus chegou! Amo todos vocês! Se hoje estou aqui foi porque todos vocês me incentivaram, acreditaram em meu sucesso e caminharam ao meu lado. Recebam meu muito obrigada, repleto de amor e carinho.

## Vida proibida

O obrigatório e o proibido andam de mãos dadas;  
Esse incrível paradoxo numa sociedade onde poucos tem muito;  
A pandemia é só uma lupa aumentando o tamanho do que já existe deixando a realidade inegável, jogando na cara o frágil chiste humano;  
Da nossa prepotência diante da natureza absoluta tudo fica evidente nossa força nossa carência;  
A força de quem mesmo sem recursos tem que tirar potência não sei de onde a carência dos que sempre estão precisando de mais e mais;  
“Moça agente se arrisca porque precisa se pudesse estaria na praia pegando uma brisa”;  
Mas a praia não pode;  
Só que não é de hoje que a praia não pode que o teatro não pode que o cinema não pode que passear de noite não pode;  
“A gente nunca pôde nada moço”! Nem morrer!  
Só trabalhar servir e proteger os outros;  
Mas a gente se protege é trouxa senão se protege é burro? Porra!  
Indignação é pouco, a loucura é muita, a sociedade é desigual;  
A elite é sempre a mesma, a política não dar descanso, a vergonha é infinita, os vendidos nunca decepcionam e os mansos dão sono, a proibição dos pobres é o luxo dos ricos;  
“Moço eu bem queria que fosse obrigatório mudar isso pra melhor”. Sim amigo... e eu bem queria que fosse proibido perder a esperança.

Marlos Drumond

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>AMOR PELA DOCÊNCIA: O RESGATE DA SUBJETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>	<b>8</b>
<b>FORMAÇÃO ACADÊMICA</b>	<b>10</b>
<b>TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE</b>	<b>14</b>
<b>TRAJETÓRIA ACADÊMICA E A PANDEMIA</b>	<b>21</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>34</b>

## **Resumo**

O presente memorial acadêmico tem como objetivo relatar a trajetória acadêmica da discente Ana Carolina Gonçalves de Vasconcelos durante a caminhada do curso de Pedagogia na Faculdade de Educação Faced e transcorrer sobre seus desafios e dificuldades encontrados durante o ensino remoto na pandemia do Covid-19. Fazendo uma reflexão sobre como se dará a prática dos estágios supervisionados com a nova realidade remota destacando a sua importância e seu comprometimento com a educação.

Palavra chave: ensino remoto, estágio e pandemia.

## INTRODUÇÃO

O presente memorial acadêmico tem o objetivo de apresentar a minha experiência acadêmica enquanto discente do Curso de Pedagogia, 8º semestre, no ensino remoto em decorrência da pandemia do Covid-19<sup>1</sup>, na Universidade Federal da Bahia – UFBA.

Pensar a educação na contemporaneidade é desafiador, pois envolve a construção de um pensamento complexo, aberto e livre, relacionado a uma capacidade de contextualização e integração de múltiplos saberes dentro de um universo de constantes mudanças e fluidez (BAUMAN, 2001).

Desde julho de 2020 a UFBA aderiu as aulas remotas através da plataforma Moodle. Com a suspensão das aulas já na fase final da graduação, devido a Covid-19, cada instituição de ensino, Universidades públicas e privadas, escolas da Educação Básica, Educação Infantil até o Ensino Médio, precisou se reinventar para seguir com o processo de ensino e aprendizagem em meio a pandemia que atingiu o Brasil e o mundo, como o desafio de manter os compromissos sociais, mantendo o distanciamento social.

Nessa perspectiva, o ensino remoto apresentou-se como alternativa favorável em diversos níveis educacionais. Para isso, tivemos a nosso favor as tecnologias que viabilizam através da internet, celular, notebooks, e-mail e redes sociais, minimizar as distâncias entre educandos e educadores o que tornou possível dar continuidade a vida acadêmica, mesmo diante de muitas tensões e dilemas.

Dentro de um contexto de mudança paradigmática da educação, de uma perspectiva tradicional (pautada na racionalidade técnico-científica e nas aulas presenciais nos campus das universidades) para aulas remotas (que desafia a autonomia dos discentes e a co-construção do conhecimento de forma mais fluida), torna-se fundamental se refletir sob que fundamentos tem se dado essa transformação, que envolve também a condição de acesso às tecnologias e acessórios que viabilizam o ensino remoto em casa, a fim de encarar os novos desafios do presente, seja na esfera social, cultural, econômica, tecnológica, por exemplo.

Mesmo antes da pandemia a inclusão digital já era discutida no campo da educação, segundo Pretto (1996) e Alves (2016), tais contextos marcam à educação nos seus distintos níveis de ensino pela falta de acesso à internet e/ ou equipamentos, acessórios limitados para atender condições mínimas de uso o que torna essa temática

---

<sup>1</sup> A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus> Acesso em: 06 jun. 2021.

de extrema relevância para nós educadores em formação. Perceber a deficiência da discussão deste assunto que na prática exclui e influencia diretamente no desempenho da prática educacional.

A cerca dessa questão no tempo presente, Santos (2020) afirma que a pedagogia do vírus revela que a pandemia do Covid-19 se manifesta de forma diferenciada nos grupos sociais e traz à luz a injustiça, exclusão e discriminação com grupos sociais que além de chorar as perdas e sofrimentos da doença, o desemprego e as diversas formas de violência, precisam, também, lidar com a falta de recursos para dar continuidade aos estudos em casa.

Para Saéz (1999) as Tecnologias da Informação, conhecidas TIC's, podem contribuir nas diversas áreas do conhecimento e de forma abrangente no contexto educacional. E mesmo antes da pandemia, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), que tem como propósito desenvolver processo de ensino e aprendizagem através da Web, já revelavam crescimento no ambiente acadêmico e também empresarial (KOEHLER, 2020). Em um momento de avanços no uso das tecnologias digitais as TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação estão remodelando a sociedade criando novas formas e canais de comunicação (CASTELLS, 2014). Para Brito e Gouveia (2020), "as tecnologias digitais marcam um novo cenário da educação, tendo em vista que essa imersão digital pelos alunos, tem como objetivo, a facilidade de obter, produzir e compartilhar todo o conhecimento adquirido por meio dos instrumentos tecnológicos".

As problemáticas que envolvem esse novo universo educacional nos faz refletir e analisar como o aprendizado eletrônico pode interferir no desempenho da prática educacional. Diante de tantos desafios, caso não seja possível acompanhar a evolução deste processo tecnológico, como fica a formação dos discentes? Como posso contribuir ou cooperar para que o ensino remoto possa ser produtivo na pandemia? Como a falta das aulas e dos estudos presenciais impactará na nossa formação? Os questionamentos fazem parte desse longo e desafiante processo de formação que tenho vivenciado e que pretendo compartilhar nesse memorial, compreendendo que a experiência é parte integrante do ensino e aprendizagem. Pois, o saber da experiência forma e transforma a vida dos sujeitos na sua singularidade (LARROSA, 2002).

Sob esse prisma, esse processo de ensino e aprendizado ainda é um desafio, no quesito gestão de tempo, produção de textos e pesquisa, assiduidade nas aulas remotas síncronas e assíncronas, ou seja, nessa proposta de ensino, mais do que nunca, fui desafiada a ser protagonista no processo de construção da minha aprendizagem e pesquisa. Conciliar as demandas do cotidiano a nova rotina que chegou favoreceu e



proporcionou novos conhecimentos que contribuem para a minha formação enquanto discente da Licenciatura em Pedagogia, e também possibilitou novas reflexões.

A produção do presente memorial justifica-se por ser um trabalho de conclusão de curso que evidencia a vivência discente diante do cenário de pandemia, que exigiu adequações pedagógicas, e também tem oportunizado uma reflexão mais aprofundada sobre o saber da experiência.

Diante disso, busca-se apresentar a minha trajetória no processo de ensino e aprendizagem na modalidade remota, no cenário pandêmico, decorrente do Covid-19, os pontos positivos e negativos, desafios e vitórias desta transição abrupta do curso inicialmente presencial para modalidade a distância, e se ou como esse processo tem influenciado no ressignificar do fazer pedagógico e na minha formação discente.

## **AMOR PELA DOCÊNCIA: O RESGATE DA SUBJETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

A escolha da Licenciatura em Pedagogia está diretamente relacionada a minha história familiar. Começou em 1973 com o ingresso da minha avó materna no quadro de funcionários do Colégio Estadual Duque de Caxias, na função de assistente escolar, a conhecida “tia” do corredor, era responsável por manter o pleno funcionamento na escola, que fica localizada no bairro da liberdade e atende as modalidades de ensino fundamental até o ensino médio.

Na sequência, no ano 1984, minha mãe, falecida em agosto/2020, também ingressou na área de educação na Escola Estadual Leopoldo dos Reis e na Classe IV. O Leopoldo era localizado no bairro Baixa de Quintas, e naquela época a instituição pública atuava com a modalidade de ensino regular fundamental I.E a escola Classe IV fica localizado no bairro Caixa D'água onde também se trabalhava com a modalidade de ensino fundamental I, ela atuava na função de auxiliar de disciplina, orientando os educandos e como parte da comunidade escolar contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem.

O amor pela área de educação influenciou toda a família. Minha irmã mais velha, Celeste Gonçalves, no ano 1986 concluiu Magistério, Normal, no conhecido Instituto Isaías Alves – ICEIA, localizado no bairro do Barbalho, Salvador – Bahia. Ingressou na Universidade Estadual da Bahia – UNEB, Campus Cabula, localizado na Avenida Silveira Martins na cidade de Salvador – Bahia, no ano 1990, para cursar Licenciatura Plena em

Pedagogia para ser professora. A primogênita foi a primeira de 3 gerações a trazer o Diploma de Nível Superior.

Com muita dedicação e gosto pelos estudos, Celeste, foi aprovada na Prefeitura Municipal de Dias D'ávila na qual lecionou por 13 anos, e em 2013 foi aprovada no Concurso da Prefeitura de Salvador para Coordenação Pedagógica, após exoneração em Dias D'ávila foi nomeada e empossada para o novo desafio. Hoje, especialista em Educação, contribui também na Gestão (Vice-Diretora) da Rede de Salvador no Centro de Educação Infantil Epfania– CMEI, localizado no bairro do IAPI, Salvador - Bahia.

Em 2007, Claudia Gonçalves, minha irmã do meio, passou a cursar Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Estado da Bahia – UNEB, Campus Cabula. Nesse contexto, tive a oportunidade de crescer em uma família que se dedicou e amou a escola por gerações. Passar tardes de sábado e domingo vendo minha irmã fazer correção de provas, riscar a giz a porta do guarda-roupa de Jacarandá ao brincar com as primas em casa muito contribuiu para a escolha do curso de Licenciatura em Pedagogia, pois tive uma rede de referências múltiplas.

É indiscutível a importância social do trabalho que executa o professor (a). Frente as demandas do mundo contemporâneo a educação assume papel primordial para formação e desenvolvimento humano. A graduação em Pedagogia na minha vida está para além de uma formação profissional, aquisição do Diploma, o amor pela profissão e a alegria de seguir com o ofício da família, pois além das minhas irmãs tenho mais duas primas também pedagogas, Ana Paula Gonçalves (Mestranda em Educação e Tecnologia e Servidora da Rede Municipal de Ensino de Camaçari) e Sueli Gonçalves (Docente do Ensino Fundamental).

O que tenho aprendido dentro dessa rede é que a docência é uma atividade plural e repleta de dilemas pelo fato de ser uma profissão essencialmente humana, ou seja, se sustenta por meio de relações e interações entre seres humanos. O exercício da docência, atividade própria a atuação do professor, está relacionada a essência do sujeito carregado de valores construídos antes do ingresso na carreira docente, formação e prática do exercício profissional (FERREIRA, 2017).

Logo, ser mãe também contribuiu nesse processo. Dia 24 de fevereiro de 2004 nasceu Gabriel Adam Gonçalves, meu filho. Experiência única que também forma e transforma. Em 2007 Gabriel começou a estudar e a rotina de ensinar as tarefas de casa, participar das reuniões escolares e acompanhar de perto as propostas pedagógicas foi mais uma imersão no mundo escolar. Em 2014 aconteceu a formatura quando ele seguiu

para o primário. Atualmente, com 17 anos, cursa o 3º ano do Ensino Médio e ainda não definiu o curso que deseja cursar na Graduação.

O que percebo é que todas as experiências agregam valor ao nosso processo de ensino e aprendizagem, assim,

A experiência é a atividade do sujeito que mantém consigo mesmo uma relação na qual ele se observa, se decifra e se arrisca, potencializando significativamente as possibilidades de trans-formação. Isto não significa que o sujeito é soberano de si mesmo; ao contrário, ele só se forma na interação com o outro e com o mundo (ZEN, CARVALHO e SÁ, 2018, p. 87).

Desta forma, se une os conhecimentos científicos apresentados no ambiente acadêmico, que vão auxiliar na construção de nossa capacidade crítico-reflexiva e as nossas vivências e emoções, que fazem parte de nossa leitura de mundo (FREIRE, 1996), que antecede a leitura da palavra e nos transforma enquanto sujeitos.

Assim, a formação profissional relacionada a história familiar tem valor emocional agregado e para além dos títulos o desejo de fazer a diferença com compromisso, assiduidade, pensando no necessário desenvolvimento profissional docente e lecionar com excelência e assertividade são bases na minha formação acadêmica. Por isso, experiência de vida, anseios, sentimentos e desafios permitem reflexão sobre nosso desenvolvimento profissional, agregando saberes múltiplos a prática educativa. Religação de saberes e reforma do pensamento que são necessárias para o tempo presente (MORIN, 2003).

## **FORMAÇÃO ACADÊMICA**

Ingressei no ano de 2011.2 no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Universidade Federal da Bahia – UFBA, em Salvador, Campus Canela, diurno, a forma de ingresso ainda era através do Vestibular que a própria instituição promovia e aplicava em duas fases.

A graduação possuía uma estrutura de caráter totalmente presencial, na qual os alunos e os professores realizavam seus encontros semanais de forma presencial, conforme a carga horária preestabelecida no cronograma curricular, fornecida semestralmente pela publicação da grade e de acordo com a divulgação do calendário acadêmico, disponibilizado no período da matrícula web pelo site da instituição.

O ensino presencial consiste no preparo, na qualificação e formação acadêmica sendo ministrado pelo docente junto com a turma na sala de aula da Universidade. Os

conhecimentos científicos compartilhados no ambiente acadêmico são co-construídos entre os atores do universo educacional e capacitam para a crítica e reflexão.

A Universidade oferece aos seus estudantes também, junto a cada departamento, sala de estudos, como a biblioteca para que os seus alunos possam explorar, compartilhar e interagir uns com os outros o conhecimento, até mesmo deixando-os abertos para participar dos seus programas de pesquisa mediante orientação docente e interesse ao tema a ser desenvolvido na pesquisa e extensão.

As salas de aula e os ambientes supracitados da Faculdade de Educação - FACED são consideradas por nós discentes um ambiente interativo de inclusão social onde cada um desempenha o seu papel, sendo protagonista do processo de aprendizagem com acesso aos livros e demais acessórios oferecidos pela Universidade.

Em 2013 tive a oportunidade de atuar na condição de estagiária no Colégio Anchieta, na função de auxiliar de classe, nas turmas de 1º ano. Experiência muito relevante para a minha formação. Acompanhava a professora regente da turma, participava dos momentos do brincar que muito contribuiu para a construção do conhecimento, principalmente nessa etapa da Educação Básica.

O estágio teve duração de 1 ano, até abril/2014, e nesse período ocorreram algumas mudanças na instituição, como por exemplo, a inclusão do tempo integral. A universidade enquanto espaço de construção do conhecimento proporciona através do estágio, seja supervisionado ou não, a oportunidade de experienciar a prática e com isso fortalecer o processo de permanência ao afirmar a escolha discente no curso.

Nesse viés, o educando tem a oportunidade de relacionar os conhecimentos didáticos adquiridos na Universidade com a prática na escola. A instituição de ensino privada, como o Colégio Anchieta, também amplia nosso olhar para as diferentes realidades impostas pela divisão social que vivemos no país.

O estágio nos proporciona momentos de grande relevância na nossa trajetória de vida acadêmica. É a ponte que nos permitirá um grande passo para o futuro profissional através das vivências compartilhadas, tanto quanto ao ensinar, como para aprender com os alunos, nos motivando a cada dia na descoberta de novos caminhos. São de imensa importância os relatos de cada criança na sala de aula, pois através do estágio podemos identificar os avanços e os retrocessos desses seres em processo de transformações.

Além de contribuir com o nosso processo de aprendizagem, o estágio nos possibilita no auxílio também a intervenção junto com a atual regente, isso se for lhe permitido a usar uma estratégia de ensino para que possa aplicá-la na dificuldade do aluno fazendo com que se chegue ao avanço. Sendo que o meu estágio foi de

observação não ocorreu intervenções, mas em alguns momentos foram realizados diálogos e participações nas aulas no momento de correção das atividades na turma ministrada pela docente Mônica Araújo, cuja modalidade de ensino observada foi à turma do 4º ano A, do turno matutino.

Segundo a autora Geovana Ferreira Melo, em seu texto *Estágio na formação inicial de professores: aguçando o olhar, desenvolvendo a escuta sensível*, o estágio é um ato prático a ter contextualização entre teoria e prática.

A prática pedagógica constitui-se como espaço propício à construção da atitude investigativa, possibilitando aos alunos dos cursos de formação de professores o delineamento de caminhos que lhes permitam interrogar e intervir em seu cotidiano pedagógico, como profissionais críticos e conscientes. Nesta linha de reflexão, a organização curricular dos cursos de formação de professores deve ter como ponto de partida a preocupação com a unidade entre teoria e prática, procurando consolidar a interação do saber, do saber fazer e do saber ser. Esta reflexão traz em si a possibilidade de o futuro professor desenvolver uma praxis<sup>1</sup> criadora na medida em que a vinculação entre o pensar e o agir pressupõe espírito crítico e criativo. (GEOVANA MELO, 2008, p.85- 86).

O estágio é de suma importância, pois durante o processo de ensino e aprendizagem podemos identificar o nosso ponto de partida quanto à identificação com o curso. E assim posso dizer que é na prática docente que podemos vivenciar todo o mundo real e podemos ver que toda teoria absorvida ao decorrer do curso é totalmente diferente do que pensamos e presenciamos na sala de aula.

Muitas das vezes temos o choque entre a realidade praticada no ambiente escolar com os discursos e fundamentações teóricas que vivenciamos no decorrer da jornada acadêmica, assim, os docentes têm que pensar na sua formação considerando os elementos históricos e culturais. O profissional da área precisa ter autonomia durante o seu tempo de estudo e até mesmo em sua atuação em sala de aula que se faz preciso reformular suas ideias e pensamentos na sua formação inicial e nos estágios, refazendo suas análises de acordo com as necessidades que precisam ser atendidas.

O *campus* universitário oferece essa oportunidade de vivências, e a UFBA sempre promove muitos eventos, nas diferentes áreas de formação, e participar de cada um deles fortalecia a minha vida acadêmica, como por exemplo, o evento Memória celular e transmissão de traumas da escravidão, promovido pela Faculdade de Educação - FACED da UFBA em 09/10/2017, com carga horária de 4 horas; o Seminário Avaliação para aprendizagem e ensino: diálogos com educadores/as, promovido pela FACED no período de 28/09/2020 a 09/11/2020, com carga horária de 14 horas.

Nesse sentido, no curso presencial a interação com o ambiente acadêmico, discentes, espaço físico e com os docentes passa a ter papel central no cotidiano da

graduação, que tem a oportunidade de esclarecer dúvidas *in loco*, repensar e aperfeiçoar constantemente suas práticas acadêmicas, tendo um espaço de intercâmbio direto com outras áreas, o que facilita o diálogo (por exemplo, pude fazer disciplinas nas áreas de literatura e geografia).

Não apenas através das aulas expositivas na sala (vinculadas a adquirir conhecimentos e receber comandos do professor, com caráter mais individualizado), mas no que tange as interações com a turma, que possibilitam reflexão crítica e crescimento qualitativo (com caráter mais coletivo), o todo universitário é um espaço de muitos compartilhamentos, inclusive das dificuldades de aprendizado, sejam financeiras, sociais, que vão sendo vencidas pelo corpo coletivo. Por exemplo, participei de uma aula interativa na casa do Rio vermelho de Jorge Amado, na Biblioteca Juracy Magalhães e no Museu Afro Brasileiro localizado no Pelourinho, experiência rica de conhecimento e intercâmbio com os discentes.

É evidente que a discussão acerca da necessidade de aprimorar cada vez mais o conhecimento é uma realidade na era da globalização, e os desafios, em especial na Rede Pública, exigem conhecimentos cada vez mais complexos, o que envolve inovações pedagógicas (que incluem as inovações tecnológicas). Destaca-se a importância da valorização do docente, que através do desenvolvimento profissional poderá ensinar de maneira mais assertiva, trabalhar as demandas da sala de aula, da comunidade escolar e conectar os conteúdos às práticas sociais. Acrescenta-se ainda a necessidade de investimento público permanente, também abordada no livro *Educação e Mudança* de autoria de Paulo Freire, como base sólida para prática pedagógica docente.

É indubitável afirmar que existe a desigualdade social que marca a vida dos discentes, mesmo na modalidade presencial, por exemplo, no que se refere a falta de acesso à internet e computadores para realização de atividades educacionais, dificuldade de cumprimento da grade completa e horários de aula devido a carga horária intensa de trabalho, falta de transporte dos discentes desempregados que se esforçam para manter assiduidade, greves (que apesar de serem importantes no que tange a luta por direitos) atrasam o semestre, deficiências estruturais no Campus, entre outros desafios que surgem na vida acadêmica.

A UFBA busca atender o seu público de forma democrática tendo objetivo com a sua formação superior, na tentativa de transformar o ensino mais igualitário possível, onde todos possam ter acesso fazendo com que através da utilização das tecnologias o aluno possa despertar o conhecimento de forma crítica. E é todo esse espaço de intercâmbio de saberes que levo de minha formação na instituição.

## TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE

O trabalho de campo constitui-se como indispensável ao conhecimento da realidade. É, pois, uma forma de construir conhecimento, de gerar atitudes e habilidades, de situar-se criticamente face aos modelos existentes, de reconhecer e identificar os fenômenos, aprender relações sequenciais e causais e realizar a síntese entre a teoria e a prática. As disciplinas de Estágio durante o curso afirmam essa forte relação.

No ano de 2014 tive a oportunidade de experienciar um estágio de observação proposto pela disciplina Estágio I, ministrada pela professora Leila da França Soares, na Escola Municipal São Domingos Sávio, instituição concedente, localizada na Rua Jardim Botânico S/N, no bairro de Ondina na cidade de Salvador Bahia, em uma turma de 4º ano, com educandos na faixa etária de 9 e 10 anos de idade, onde acompanhei a rotina da professora Mônica Araújo.

O Estágio de Observação teve carga horária total de 40 horas com períodos de observação de 4 horas no turno matutino. O público-alvo da instituição de ensino atende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental I nos turnos matutino e vespertino, e no período noturno oferece a Educação de Jovens e Adultos – EJA.

O relato dos estágios é muito relevante, pois afirma o quanto a observação do fazer pedagógico agrega valor para a formação discente e diante do atual cenário de pandemia exige reflexão sobre como a disciplina será ofertada pela Universidade.

A disciplina Estágio I, ministrada pela professora Leila Soares tem como objetivo esclarecer de forma centralizada e articuladora a importância da prática do ensino, pois o exercício de observar contribui no processo de construção para formação do discente que desenvolve muito senso crítico e reflexivo ao longo da sua formação acadêmica.

Não posso deixar de relatar um ponto negativo do Estágio de Observação. No primeiro dia fui recepcionada pela vice-diretora, pois a sra. Maria das Graças Brandão não estava na escola. No meu imaginário a diretora faria a recepção para formalizar e em seguida seria apresentada para docente, porém não foi bem assim.

Assim, nem sempre os processos têm a fluidez que exige a demanda. A falta de comunicação para alinhar a recepção dos discentes para o estágio ficou clara desde o primeiro contato, a gestão da escola não identificou meu nome na lista e, particularmente, não percebi muito interesse em ligar para UFBA. Enfim, em um segundo momento, ao retornar no outro dia, toda parte burocrática foi resolvida.

Durante o período de observações utilizei o caderno e caneta e os textos discutidos em sala indicado por Leila para anotar relatos feitos nas aulas. A rotina era iniciada com o acolhimento de todos os alunos que se organizavam em filas de acordo com a modalidade de ensino, lembro que os alunos cantavam o Hino Nacional, rezam o Pai Nosso seguido de uma oração pedindo proteção aos anjos e a Deus para que a semana fosse cheia de realizações e produtividade.

Sendo assim, entendo a rotina escolar como um momento necessário e positivo, pois além de ter conhecimento do processo diariamente as crianças têm a oportunidade de se conectar com a identidade da escola e sentir-se cada vez mais pertencente ao ambiente de ensino que convivem diariamente, compreendendo seus hábitos e dinâmica escolar.

Por outro lado, essas acolhidas, rotinas, apesar de serem de mera importância e despertar em nós vários questionamentos, pois envolvem sentimentos, religiosidade, patriotismo, a meu ver, para se construir todos esses aspectos a escola precisaria realizar reuniões com os pais, democratizar fazendo com que todos sejam de acordo com o que se faz. Sabemos que o Estado é laico e as instituições da Rede Pública de Ensino precisam ter muita atenção nesse ponto, garantindo o pluralismo religioso e o direito de credo, nos termos do art. 5º, VI, da Constituição Federal de 1988.

Na disciplina Estágio II, ministrada pela professora Verônica Domingues o objetivo foi esclarecer e compreender de forma centralizada e articuladora a importância da prática do ensino. O trabalho de conclusão proposto foi em diário descritivo e crítico reflexivo a partir das vivências na Escola Municipal Ruy de Lima Maltez, no período semestral até a data 19 de setembro de 2014, com a classe 2ºano A, com alunos de faixa etária de idade de 9 e 10 anos de idade.

Essa experiência de estágio proporcionou momentos valiosos de intervenção junto com a docente regente da turma na ocasião. Dessa forma, afirmo que é na prática docente que podemos vivenciar todo o mundo real e podemos ver que toda teoria discutida em sala de aula, passo por novos processos de problematização quando estamos em uma sala de aula. O que nos leva a novas questões, perguntas e processos que nos levem a uma inovação pedagógica (que vai além da inovação tecnológica), mas fala-se de um processo mais profundo de construção coletiva do Projeto Político Pedagógico da escola e a incorporação de inovações do ponto de vista da formação humana crítica, emancipatória (CARBONELL, 2002).



A referida escola encontra-se localizada na ladeira do Galés, no bairro de Brotas e atende ao público que mora e trabalha perto do bairro, segundo a coordenadora a Escola é muito requisitada e se preocupa com a satisfação da sua clientela.

Outro fator relevante desta experiência é a estrutura, lembro que era pouco aproveitada, pois o espaço externo escolar tem uma grande área que, no período que observei, era pouco frequentada pelos alunos. Penso que com intuito de incentivar as crianças, particularmente, as áreas livres devem ser mais exploradas até mesmo pelos professores com objetivo de propor propostas pedagógicas mais criativas e explorar o ambiente externo da escola, aproveitando para se trabalhar a religação de saberes, a partir de uma perspectiva ecológica (MORIN, 2008).

Essas percepções foram possíveis dentro de um contexto de observação, de uma escuta ativa, que vai além das palavras, mas envolve também o contexto. Fica evidente o quanto o discente do curso de Pedagogia tem a ganhar com as intervenções nos momentos de estágio.

Ampliar o olhar, na prática, ao conectar conteúdos trabalhados na sala de aula com a realidade de diferentes escolas em contato com a diversidade que cada uma, com as suas peculiaridades, contextos geográficos, sociais, econômicos, culturais, religiosos, por exemplo. Vale ressaltar, ainda, que a oportunidade do docente em processo de formação em contato com a profissão e todas as suas implicações para que possam atuar se faz preciso primeiramente conhecê-las, para que através deste conhecimento possa adquirir habilidades que desenvolvam seus métodos e trabalho ao decorrer do curso. E diante de cada especificidade observada, deve-se compreender (e também fomentar) processos inovativos, pois o exercício da profissão docente exige reflexividade, tomada de consciência do que compõe a realidade profissional, identificando e compreendendo as dificuldades do contexto, e propondo a partir dos conhecimentos compartilhados novas alternativas na solução dos conflitos sociais. Logo, fala-se de um processo de ressignificação dos conceitos considerando cada contexto, dialogados com a experiência.

Assim sendo, o cenário pandêmico que vivemos exige o ressignificar da prática considerando o distanciamento social, e isso vai além das novas tecnologias digitais, mais envolve o cuidado com a estrutura emocional do discente e sua família, atenção as questões econômicas que devem ser consideradas no momento da indicação dos materiais didáticos e as tarefas entre tantos outros detalhes impostos pela doença (como perdas familiares).

No limiar do contexto observado no período de observação, co-participação e intervenção na turma do 2ºano A, identifiquei a necessidade de incentivar a leitura e

escrita despertando o interesse nessas crianças falando sobre a importância do ato de ler. Perceber a deficiência da turma nesse quesito despertou minha atenção para o papel das avaliações diagnósticas e intervenções adequadas para propiciar o pleno desenvolvimento das habilidades na escola. A profissão docente também é investigativa.

Isso leva a reflexão de que “a compreensão crítica do ato de ler refere-se ao fato de que a leitura não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” (ARAÚJO, 2020, p.142), assim, “a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto” (FREIRE, 1989, p.9).

Na disciplina Estágio III, ministrada pela professora Urânia Auxiliadora dos Santos Maia de Oliveira não foi diferente. As situações de aprendizagem sempre foram enriquecedoras no meu percurso formativo de docente em formação.

A instituição concedente foi a Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, localizada na Praça Conselheiro Almeida Couto, S/N-Nazaré, Salvador - Bahia. A experiência teve período de duração de 2 dias (48 horas), turno matutino, com objetivo de vivenciar como funcionava o cotidiano escolar dentro e fora dela da Escola, adaptando-o a rotina da biblioteca, com base na proposta da diretora, sra. Patrícia Porto. O estágio ocorreu no período de 30 de maio de 2017 a 22 de agosto de 2017, nas classes de grupo 2º e 3º ano, com crianças de faixa etária de idade de 3 e 10 anos.

É imprescindível o breve relato sobre como nasceu a Biblioteca Monteiro Lobato e a sua Missão. Denise Tavares sentiu a necessidade de ter uma biblioteca infantil na Bahia e em homenagem a Monteiro Lobato, nasceu a mais completa biblioteca infantil de Salvador. Inaugurada em 18 de abril de 1950, possui obra completa de Monteiro Lobato, assim como seu acervo e Biografia tanto da sua História como a de Monteiro. Assim podemos definir a casa infantil como o lugar ideal para a produção de trabalhos escolares onde seleciona e doa gravuras para ilustração das pesquisas. Promove, também, clubes de leitura, concursos, lançamentos de livros, audição de fitas, projeção de slides, vídeos, filmes, oficinas, exposições, teatro e recital.

A Biblioteca Monteiro Lobato tem como missão, através da arte-educação e leituras que venham a ser realizadas incentivar no leitor o gosto pela leitura, despertar o seu imaginário te fazendo um convite a viajar neste mundo da imaginação promover, transformar a vida das crianças, jovens e adolescentes com o intuito de fazer com que ocorra a transformação social e o reconhecimento da sua identidade e cidadania.

O espaço da Biblioteca é composto por um acervo cultural denominado de Museu Denise Tavares, um auditório que são realizadas apresentações teatrais, sala digital, sala de acompanhamento psicológico voltado para a comunidade, sala de pesquisas, contém área de gibis, livros, brinquedoteca, refeitório, diretoria, sanitário e uma área verde reservada denominada como o cantinho da leitura.

Fica claro, o quanto foi especial e valioso essa imersão na biblioteca que homenageia o escritor Monteiro Lobato (deixando claro que atualmente existem muitos questionamentos sobre o caráter racista de muitas de suas obras).

Vale ressaltar que, de todos os meus estágios este foi o que eu mais tive dificuldades em desenvolver o relatório, talvez por conta de a realização não ter sido em quatro paredes com o estereótipo de uma sala de aula, onde se observava o trabalho da docente, ou de ainda não ter muita experiência com a prática. Quebrar esse paradigma também foi uma experiência significativa.

Sabe-se que o estágio nos proporciona momentos de grande relevância para trajetória acadêmica. É a ponte que nos permitirá um grande passo para o futuro profissional através das vivências compartilhadas, tanto quanto ao ensinar, como para aprender com os alunos, nos motivando a cada dia na descoberta de novos caminhos que sejam transformativos para a realidade social local.

A intervenção se deu com a apresentação cante e encanto junto com a funcionária Francis da BIML, onde dividimos as tarefas ela iniciava com a contação de contos de cantigas de rodas narrando sem cantar um trecho para que a partir daí as crianças adivinhassem e cantassem a cantiga. Carla desenhou na cartolina eu e Tereza pintamos o cartaz e usamos como decoração e modelo para as crianças e pedimos que elas realizassem o seu desenho e na confecção iriam ilustrar de acordo com o que a cantiga tinha, lhe representado com o uso de tinta nanquim, cotonete (hastes), papel de ofício e giz de cera.

Dessa forma, antes da confecção dos desenhos e contação das cantigas em círculo cantamos junto com as crianças e suas professoras as cantigas que eles conheciam e as utilizam nas escolas depois da roda de cantiga tiramos fotos com os pequenos da Escola Evangélica Batista Adonai, que fica localizada no bairro de Cajazeiras. Após a sessão de fotos brincamos com as crianças no espaço brinquedoteca da BIML.

Vale ressaltar que a prática educativa é de extrema relevância, pois conduz o discente para construções de saberes que propiciam reflexões valiosas para o alcance de metas e estratégias pedagógicas no decorrer da vida acadêmica. Contribuições

pertinentes que favorecem nosso desenvolvimento pessoal e profissional, pois a partir das práticas exercidas nos tornamos capazes para desenvolver cada vez mais habilidades.

A última experiência a ser relatada ocorreu na disciplina de Estágio IV, ministrada pela professora Janaína Farias, na instituição concedente Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia da Bahia-IFBA, localizado na Rua Emídio dos Santos, S/N Barbalho. Salvador-Bahia, turnos matutino, período de 2 dias (48 horas).

É muito importante uma breve apresentação sobre o IFBA que em parceria com a UFBA viabilizou essa experiência.

Segundo o PPI, Projeto Pedagógico Institucional do IFBA, inicialmente a instituição surgiu com o intuito de “amparar as crianças órfãos e abandonadas”, tendo instruções teóricas e práticas, tendo o ensino industrial com iniciação. No ano de 1872 foi criada a sociedade civil, o “Liceu de Artes e ofícios” de Salvador.

Tendo o incentivo do desenvolvimento industrial, comercial e agrícola no ano de 1906 são fundadas várias escolas públicas comerciais e uma delas na Bahia e em 1909, Nilo Peçanha manteve a política assistencialista da Monarquia e criou 19 escolas de Aprendizes Artífices, “destinada aos pobres e humildes”, mantidas pelo Estado e em Salvador a Escola de Aprendizes Artífices se deu origem ao IFBA onde foi instalada no centro da cidade e no ano de 1926, foi transferida para um prédio mais apropriado, localizado no bairro do Barbalho que permanece lá até os dias atuais.

Em razão da importância de registrar que, assim como a pandemia trouxe pontos negativos que impactaram a vida escolar, no Brasil e no mundo, as aulas presenciais e os momentos de prática nos Estágios relatados na minha trajetória através do presente Memorial, também, tiveram pontos negativos.

Nesse viés, por conta das atividades realizadas durante o período passado na instituição, para minha tristeza, não tive a oportunidade de conhecer o espaço físico e como o tempo foi escasso e também, por questões de saúde alguns pedagogos e auxiliares se ausentaram de suas atividades justamente na semana que estava ocorrendo conselhos de classes, após o conselho teve atendimentos aos pais chamados de “plantões pedagógicos”.

A instituição faz parte da esfera Federal e é composta por salas de aulas, quadra, lanchonete, secretária, sala dos professores, laboratórios, sala da diretoria geral de ensino, banheiros que por sinal são assíduos, sala de protocolo em caso de entrega de atestados médicos, cada modalidade de ensino tem seus departamentos divididos por cursos, como o DEPAE- Diretoria Adjunta Pedagógica e de Atenção aos Estudantes, CAE- Coordenação de atenção aos estudantes (serviço social e psicológico),

Coordenação de atendimento às pessoas com necessidades específicas (CAPNE), Coordenação de Acompanhamento da Alimentação e nutrição dos estudantes (CAANE), sala de xerox, e conta com uma paisagem que possibilita a apreciação da natureza ao sentarmos nos bancos ao redor.

A outra instituição cedente foi o Centro de Referência Integral do Adolescente – CRIA, localizado na Rua Gregório de Mattos, nº21 Pelourinho.

O CRIA tem como missão, através da arte-educação, promover, transformar a vida de jovens e adolescentes com o intuito de fazer com que ocorra a transformação social e o reconhecimento da sua identidade e cidadania. O trabalho é feito de forma coletiva nas comunidades de baixa renda, trabalhando com o teatro da arte-educação baseado na proposta da fundadora Eugênia Millet.

No dia 15 de dezembro de 2016 o CRIA, reuniu um grupo de jovens que participam da comunidade CRIA, onde alguns desses jovens, trocaram ideias, vivências compartilhadas e informações sobre o seu meio de vida, contextualizando e articulando sobre o tema abordado que estava em ascensão, expondo suas opiniões, seus questionamentos sobre o genocídio da juventude negra.

Além disso, discutidos temas relevantes sobre o empoderamento negro, suas conquistas, avanços tanto na educação, como a ascensão da mulher negra no mercado de trabalho, através dos seus relatos e das aulas realizadas nos CRIA. Muitos desses jovens deram seus depoimentos de não aceitação, antes de conhecer a instituição, e através dos projetos realizados no Centro, puderam despertar o pensamento crítico e se reconhecer e aceitar como negro.

O objetivo pedagógico deste projeto foi a transformação social, coletivamente através da arte e educação fazendo com que esses jovens negros pudessem através deste momento identificar a sua cultura e reconhecer a sua cidadania.

No dia 16 de dezembro de 2016, tivemos a oportunidade de assistir um filme elaborado e dirigido por Lúcio Lima, um dos participantes do projeto. O filme relata a história do bairro de Saramandaia, onde podemos perceber que o bairro possui um público trabalhador e através dos projetos de arte e educação enfrentavam as múltiplas formas de violências no local. Logo, após o término foi realizada uma roda de conversa com discussões, sobre a ideia de que “onde não há arte a violência vira espetáculo”.

O estágio me proporcionou momentos de grande relevância na minha trajetória de vida acadêmica. Pois foi a ponte que me permitiu um grande passo para o futuro profissional através das vivências compartilhadas. E nesse caso específico, me possibilitou compreender a importância de se trabalhar as questões étnico-raciais a partir

de uma dimensão de política educacional que reconhece a diversidade étnico-racial, em correlação com a faixa etária e com situações específicas de cada nível de ensino<sup>2</sup>.

Para que ocorra o desenvolvimento das práticas pedagógicas e se tenha resultados positivos no processo de ensino e aprendizagem, se faz necessário, se trabalhar desempenhando bem o papel das relações interpessoais, participando sempre das vivências escolares, para que se ocorra à transformação da realidade por conta dos processos reflexivos educacionais.

Em minha experiência de estágio pude observar que a escola é uma engrenagem e todos os profissionais envolvidos na instituição de ensino, seja ela formal ou informal, precisam estar engajados para garantir o objetivo proposta que é propiciar o processo de ensino e aprendizagem, situado e contextualizado para a transformação social. Imagino que na pandemia essas conexões devem ser mais fortes para vencer a barreira do distanciamento, limitações de acesso à internet, falta de equipamentos e/ou condições emocionais (e financeiras) para seguir com o propósito de formar e transformar a sociedade através da educação.

## **TRAJETÓRIA ACADÊMICA E A PANDEMIA**

Ao ingressar da graduação 2011.2 na UFBA o desejo era fazer parte do universo do Ensino Superior. Conhecer o *campus*, fazer amizades e principalmente tomar conhecimento da rotina de aulas, conhecer a forma peculiar de atuação de cada docente no processo de ensino e aprendizagem e cursar os 4 anos de licenciatura (na modalidade presencial) para me formar.

Mas, imprevistos acabaram por prorrogar a conclusão da minha graduação. A necessidade de ingressar no mercado de trabalho exigiu trancar o curso de graduação em pedagogia, no ano 2014.1, pois o processo de admissão e treinamento não eram compatíveis com os horários das minhas aulas na Universidade. A maternidade e as muitas responsabilidades exigiram fazer essa difícil escolha.

As minhas experiências profissionais nessa época eram na área de *call center*, na função de operadora de Telemarketing, a carga horária de 6 horas favorecia conciliar com os estudos, porém com uma promoção, a ampliação da carga horária que foi imposta pela empresa no ano de 2015.1, o que adiou por mais um semestre o meu retorno para dar sequência aos estudos. Diante desse cenário, foi preciso perseverar para retomar os estudos.

---

<sup>2</sup> Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes\\_eticoraciais.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_eticoraciais.pdf) Acesso: 07 jun. 2021.

Consegui no segundo semestre, 2015.2, retornar com apenas duas disciplinas, mas sem dúvida foi melhor reduzir a grade e retornar sem comprometer a qualidade e rendimento do meu ensino. Sem contar que durante este tempo (não me recordo os anos), mas cheguei a ter a interrupção das aulas 2 semestres em razão de greve docente.

Os desafios seguiram por mais 1 ano, no semestre 2015.2 e 2016.1 cursei apenas mais duas disciplinas em cada semestre com a esperança de ampliar o número de disciplinas na grade. O desafio de estudar e trabalhar sempre foi exaustivo e desafiante, mas olhar para o futuro com confiança nos motiva a não desistir.

Logo, conciliar o meu trabalho com os estudos sempre foi prioridade na minha trajetória. Nos semestres de 2017.1 tive a alegria de cursar 3 disciplinas e com isso seguir firme na corrida para a minha formação. Por questões pessoais, doença na família, tive de acompanhar meu pai na recuperação de uma cirurgia na próstata, posteriormente na bexiga, e sem estrutura emocional não tive como cursar o semestre 2017.2.

A esperança deve fazer parte de todo processo de construção na vida, pois sem esperar com confiança podemos facilmente desanimar e abrir mão dos nossos sonhos. Com essa confiança em 2018.1 e 2018.2 ainda não consegui ampliar a grade, cursei apenas duas disciplinas em cada semestre.

Cursar apenas duas disciplinas na maioria dos semestres durante o curso, ao mesmo tempo que me animava, também tornava cada vez mais distante a minha formatura. No semestre 2019.1 cursei mais duas disciplinas e tive uma surpresa, ao comparecer na biblioteca, estava bloqueada no sistema para empréstimo de livros.

A orientação foi procurar a reitoria e recebi a informação que estava jubilada devido ao excesso de tempo no curso da Licenciatura, mesmo estando matriculada regularmente cursando as disciplinas. Diante desse cenário, ingressei com um processo na Superintendência de Administração Acadêmica - SUPAC para requerer o reingresso na Universidade. O processo exigiu anexar documentos comprobatórios que justificassem a minha necessidade de cursar poucas disciplinas e/ou realizar trancamentos.

Nesse processo, consegui juntar toda documentação exigida, carteira de trabalho, relatórios médicos entre outros documentos, o colegiado e a banca competente para julgamento reuniram e o meu parecer foi deferido. Ademais, foi desafiante passar por toda esse contratempo e tomar ciência que ainda teria 10 disciplinas para cursar. A UFBA exigiu a conclusão do meu curso em 2 semestres (1 ano).

Os desafios seguem, para ampliar o tempo limite determinado pela SUPAC em 2019.1 ingressei com novo processo, concluído com sucesso, para solicitar mais um semestre. Em 2019.2 pelo fato de estar dessemestralizada não foi possível matricular nas

5 disciplinas previstas para conclusão em 1 ano devido a incompatibilidade de horários na grade acadêmica, por isso cursei 4 disciplinas.

Em 2020.1 consegui matricular em mais 4 disciplinas e após 15 dias de aulas o semestre foi interrompido pela pandemia do Covid-19<sup>3</sup>.

No início do semestre 2020.1, quando o Brasil foi surpreendido com a notícia do Covid-19, na Bahia mais especificamente entre os dias 15/03/2020 e 25/03/2020, as atividades foram interrompidas, através de Decretos Municipais e Federais, gradativamente, a maioria atividades presenciais e por sugestão da própria Universidade foi realizado o trancamento suplementar – SLS as disciplinas: Alfabetização e Letramento (EDCB85); (EDCK68) Educação Étnicos Raciais; Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (EDCB92) – TCC e (LET47) Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

Atividades consideradas não essenciais, assim como as escolas, instituições de ensino superior principalmente, foram interrompidas por tempo indeterminado para garantir o distanciamento social no combate contra o vírus que na época ainda era desconhecido.

Nesse viés, as diferentes esferas da sociedade precisaram repensar e reinventar formas de atuação e garantir o distanciamento social e assim minimizar os efeitos da pandemia. Dentro de um contexto de mudança não imaginávamos parar as diversas áreas de atuação da sociedade, exceto saúde e os serviços essenciais, por tanto tempo.

Poucos meses depois dessa interrupção das aulas presenciais foi necessário se reinventar, pensar formas de seguir os estudos mesmo com distanciamento. Instituições de ensino particulares tiveram mais tranquilidade para implantar o ensino remoto, uma vez que, a tecnologia, plataformas digitais e acessório e equipamentos eletrônicos já fazia parte do processo de ensino e aprendizado de muitas delas, e o acesso às tecnologias digitais se apresenta mais acessível aos alunos dessas instituições. Já as instituições públicas, devido ao público principal e os baixos recursos, levaram mais tempo para se organizar<sup>4</sup>.

As transformações sociais, demandas que surgem no fazer pedagógico e fatores inesperados, como a pandemia do Covid-19, exigem de forma mais evidente ainda um constante movimento de formação do educador para criar, inovar, ressignificar as práticas pedagógicas, sendo a Universidade nas diferentes modalidades de ensino aliada na luta

---

<sup>3</sup> A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus> Acesso: 07 jun. 2021.

<sup>4</sup> De acordo com o Boletim de Políticas Públicas OIPP as desigualdades sociais e raciais impactam no acesso às tecnologias digitais. Disponível em: [https://sites.usp.br/boletimoipp/wp-content/uploads/sites/823/2020/09/Altivo\\_et\\_al\\_2020.pdf](https://sites.usp.br/boletimoipp/wp-content/uploads/sites/823/2020/09/Altivo_et_al_2020.pdf) Acesso: 07 jun. 2021.



pela transformação necessária às escolas, porque vivemos em um processo dinâmico de mudanças e o papel da educação é formar para vida.

Somente no 2º semestre do ano de 2020.1, retomando o trancamento com o semestre suplementar, a UFBA iniciou o processo de ensino remoto com aulas on-line na plataforma digital. A falta de vagas nesse período acabou, retardando mais uma vez o a minha formatura, houve disciplinas com apenas 10 vagas, fui incluída pelo colegiado na lista de espera. Consegui, devido a desistência, ingressar com apenas duas disciplinas: Língua Portuguesa no Ensino Fundamental (LETE47) e Polêmicas Contemporâneas em casa (EDCK80), concluídas com sucesso.

Atualmente, o semestre 2021.1 permanece com ensino remoto com as disciplinas Alfabetização e Letramento (EDCB85); Trabalho de conclusão de curso (EDCB97); Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (EDCB92) – TCC.

Porquanto, com esse propósito o meu trabalho de conclusão de curso passou a ser o presente Memorial Acadêmico com objetivo de relatar os desafios e vitórias com essa temática tão atual que é o ensino remoto, em casa.

Sob esse prisma, diante do exposto a UFBA implementou o ensino remoto com aulas on-line com o objetivo de garantir a todos permanência e acesso à educação, conforme o parecer da Constituição Federal (BRASIL, 1988), que garante o direito e o dever de todos a terem acesso à educação, sendo reforçada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB que recomenda que à educação:

I-estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; II-formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua; III- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; IV-promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; V- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; VI- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; VII- promover à extensão aberta a participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológicas geradas na instituição; VIII- atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares (BRASIL, 1996,p.10).

O embasamento legal da educação visa garantir direitos de acesso, permanência desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica que são pilares para universalização e aprimoramento, pois é através da pesquisa e inovação que as comunidades acadêmicas podem desenvolver plataformas digitais, técnicas e novas tecnologias para atender com qualidade e eficiência a comunidade escolar e conseqüentemente toda sociedade em momento como este que vivemos.

Em consonância com a necessidade de trazer as tecnologias para a educação (ROJO, 2009), afirma que a mudança de concepção faz como que eletroeletrônicos e eletroportáteis, como por exemplo, o celular, a TV e o computador deixem de ser vistos como objetos de distração, reprodução ou até de desejo apenas para tornar-se máquinas de produção aliadas no processo de ensino remoto. Mudanças essas que estão fundamentadas em um novo paradigma da educação, pautado em processos pedagógicos que visam fomentar o exercício da criatividade e inovação na construção de um espaço acolhedor aos múltiplos saberes, comprometido com uma aprendizagem com sentido e para autonomia (FREIRE, 1996).

Nesta perspectiva, o ensino remoto visa a otimização do tempo na aprendizagem, criatividade no ensino, capacitação para a produção de conteúdo programático e reprodução do mesmo, em que se exige competição mediante a sua interação, em que todos pressupõem obter o mesmo resultado que é informação e transformá-la em conhecimento em um determinado espaço cibernético, para Levy (2009),

[...] o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores. Essa definição inclui o conjunto dos sistemas de comunicação eletrônicos (aí incluídos os conjuntos de redes hertzianas e telefônicas clássicas), na medida em que transmitem informações. Consiste de uma realidade multidirecional, artificial ou virtual incorporada a uma rede global, sustentada por computadores que funcionam como meios de geração de acesso (LEVY, 2009 p.92).

Nessa perspectiva, a Universidade Federal da Bahia – UFBA, através do Moodle, conhecido como Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, disponibilizou para os cursos presenciais a ferramenta de apoio tecnológico que foi implementada no ano de 2014, inicialmente apenas para atender Educação a Distância – EAD, cursos livres (“autoinstrucional”), como recurso a ser utilizado também no ensino presencial. Na atual conjuntura, o AVA tem se tornado fundamental para se manter a continuidade dos cursos presenciais, e tem passado por um processo de ressignificação e inovação para possibilitar a co-construção de conhecimentos, além de trabalhos, avaliações e pesquisas que podem ser realizados nesse espaço.

No AVA pode-se contar com uma equipe de esclarecimento de dúvidas frequentes e suporte tecnológico, e, atualmente vem sendo utilizada no ensino remoto tendo como propósito a participação e interação social dos alunos com o professor e colegas durante as aulas assíncronas e síncronas que ocorrem semanalmente durante o semestre letivo.

Segundo Terezinha Froes Burnham e outros (2010), a sigla MOODLE transformou-se em um (neologismo), modernismo (ainda não consta no dicionário inglês), baseado na informação que consta no documento Newcastle City Learning, programa do Newcastle City Council, Inglaterra. Aparentemente, os australianos usam a palavra “moodle”, como um verbo, significando realizar coisas à proporção que elas ocorrem para você, assim encorajando a criatividade (*apud* FRÓES BURNHAM *et al.*, 2010).

Podemos identificar e confirmar está informação de acordo com o que a comunidade Moodle informa no seu site sobre a palavra “moodle”:

É também um verbo que descreve o processo de se aproximar preguiçosa e sinuosamente das coisas, fazendo as da forma que lhe parece melhor fazê-las, no prazeroso improvisado que frequentemente leva a insights e criatividade. Também se aplica à maneira como Moodle foi desenvolvido e ao modo como o estudante ou professor pode abordar o estudo ou o ensino em curso on-line. (MOODLE, 2010, **tradução livre**).

O ambiente virtual tem o objetivo de proporcionar a aprendizagem e também dispõe do método avaliativo. Nas aulas expositivas ocorrem grandes discussões e debates entre os docentes e discentes, caracterizado como fóruns e chats. As interações propostas na plataforma geralmente são relacionadas a temática proposta e/ou abordada pelo docente que faz a mediação.

Diante do exposto, com os adventos das TICs, a possibilidade de desenvolver práticas pedagógicas inovadoras, críticas, colaborativas, transformativas e solidárias. (HETKOWSKI, 2004). Nesta perspectiva, Arruda (2009, p.14), confirma que “[...] a escola, é também um local de formação de novos trabalhadores, é de se esperar que os discursos acerca das organizações do ensino e da aprendizagem escolares reflitam essas demandas sociais”. Para Bonilla e Pretto (2015, p.515), “o grande desafio está sendo o de integrar o uso social das tecnologias às práticas escolares”. Sobre este contexto Amorim (2015, p.4) nos diz:

Por isso, defendemos que toda inovação educacional deve promover nos alunos marcas legítimas e significativas que gerem a formação de atitudes positivas e que contribuam para a formação de um ambiente pedagógico duradouro, consolidando a criação de uma cultura escolar aberta, movida pelo interesse científico pela experimentação curricular, que contribua para o surgimento de projetos variados e eficazes, para serem institucionalizados no espaço educativo e social.

Logo, fala-se de um momento em que a inovação tecnológica deve ser integrada a uma preocupação mais ampla, que inclui currículo, práticas pedagógicas e desenvolvimento profissional docente. Segundo Freitas, Silva e Matta (2019, p.205):

A formação do educador precisa ter significação, subjetivação e sustentação social para a implantação de uma cultura digital no cotidiano escolar que possibilite aos alunos o uso das tecnologias digitais da comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética para comunicar-se, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas, elaborar propostas, construir argumentações, entre outras práticas em que os sujeitos desenvolvam saberes.

Com isso, podemos concluir que já precisamos refletir e nos capacitar para novos tempos, buscando uma preparação profissional significativa, para nós e também para os sujeitos que integram o processo educativo. E conforme Gadotti e Romão, (2011, p. 24):

Esta vem sendo uma preocupação que me tem tomado todo sempre - a de me entregar a uma prática mais educativa e a uma reflexão pedagógicas fundadas ambas no sonho por um mundo menos malvado, menos feio, menos autoritário, mais democrático, mais humano.

Esta inspiração traduz uma educação sociável não entendida como simplificadora do conhecimento científico, mas que associa as vivências do estudante de forma democrática, compreendendo sua história de vida e de construção social das possibilidades de transformar o seu mundo (FREIRE, 2018).

Na modalidade a distância essa é a minha primeira experiência. O desafio de ficar frente a tela por muito tempo requer concentração, e a conexão da internet que por vezes apresenta certa oscilação e interfere na transmissão que interrompe o áudio, trava a tela e nos desconecta da aula. As frequentes variações da internet em casa exigiram inclusive ampliar o meu pacote de internet para garantir mais qualidade de conexão nas aulas (o que acaba sendo também mais um impacto financeiro da pandemia).

Os desafios ultrapassam limitações no acesso, durante a pandemia do Covid 19, mais precisamente 01 de julho 2020, mesmo mês de retomada das aulas, fui desligada da empresa que trabalhava e minha mãe foi internada às pressas para se investigar uma suspeita de câncer no intestino que se confirmou levando-a, a óbito 01 de agosto de 2020.

Perder a renda mensal que custeava as necessidades básicas, e a perda afetiva da minha preciosa mãe, exigiu muita inteligência emocional para seguir com os estudos e equilíbrio no orçamento. Logo, foi inevitável refletir os desafios dos docentes que também foram surpreendidos com essa nova modalidade de ensino e com isso, certamente, assim como toda sociedade no Brasil e no mundo, precisou ressignificar sua prática e se

adequar para atender as exigências impostas pela doença que é invisível e nos impôs intensas mudanças em todas as áreas das nossas vidas.

Nesse sentido, é indubitável ressaltar também a importância do AVA no processo de ensino e aprendizagem, pois não seria possível retomar as aulas sem a tecnologia. Particularmente não tinha muita familiaridade com esse software da UFBA e considero importante que a Rede Pública de Ensino, em todos os níveis da Educação, desenvolva tecnologias e ferramentas, como por exemplo, mídias Digitais e Educação online, que podem ser ofertados através de pólos de informática ou disponibilização de meios eletrônicos ou acesso à internet aos alunos (cada localidade deve pensar a melhor estratégia, de forma coletiva com todos os atores do universo escolar).

A finalidade da utilização desta ferramenta tem como propósito nos fazer pensar, refletir sobre as correntes sistemáticas mediante o ensino remoto, onde se apresenta o esclarecimento, a função da prática do conhecimento científico no exercício digital.

Diante deste contexto, cumpre a nós que ingressaremos no universo educacional refletir os velhos desafios e obstáculos que já eram enfrentados no processo de ensino e aprendizagem, e também os novos, com ensino no formato à distância, e realizações de atividades remotas (MACIEL, 2018).

Em suma, a formação a distância exige de liberdade e dedicação do aluno tanto nos quesitos ensino e aprendizagem e autoavaliação. É fundamental que no desenvolvimento desse exercício de categoria de ensino, o discente possa avaliar a si mesmo seguindo as normas referenciais que são pré-estabelecidas no exercício exigido por cada atividade. E por vezes, se o aluno apresentar dúvidas na sua elaboração, o mesmo possa recorrer ao seu docente (KIRKWOOD, 1999). Construir essa estrutura que requer habilidades socioemocionais, recursos digitais e desenvolvimento profissional docente é o desafio do nosso tempo, que só será possível enfrentar com uma articulação conjunta entre Estado, sociedade, família e a escola.

Outro exemplo positivo dos recursos virtuais foi a democratização do conhecimento através dos eventos. O processo de implantação da atividade remota na UFBA não foi tão célere como nas Faculdades particulares, mas depois do seu início mostrou as possibilidades inclusive de manter os eventos, como por exemplo, congressos entre outros eventos antes promovidos na modalidade presencial.

Particpei *Congresso Virtual UFBA 2020* realizado entre os dias 18 a 29 de maio de 2020, com carga horária total de 80 horas, também do *II Congresso Virtual UFBA 2021* realizado entre os dias 22 e 26 de fevereiro de 2021, com carga horária de 40 horas. Nesse sentido, o “novo normal” incluiu na minha rotina a busca por cursos e formações

gratuitas na área de educação com objetivo de fortalecer a aprendizagem, como V *Semana Rede Pedagógica*, com carga horária de 120 horas, que abordou a importância de discutir a importância da educação socioemocional considerando o contexto da pandemia. Momentos únicos e interação com estudantes do país, possibilitado pelo acesso digital.

Consoante, não ter contato físico com os professores e colegas, a afetividade do acolhimento de um ajudar o outro, construir conhecimentos juntos é muito importante para o processo reflexivo, encontrando alternativas que possibilitem o maior acesso possível aos recursos digitais, com foco de se manter a segurança dos sujeitos durante o período pandêmico.

É indubitável afirmar, ao observamos nos noticiários, as declarações do nosso Governador, Rui Costa, que a Bahia e muitos estados do Brasil, vêm sofrendo um grande impacto no seu sistema educacional, social, econômico e principalmente da saúde, devido à evolução da pandemia e isso tem provocado em grande parte da sociedade necessidade de refletir sobre os riscos de retrocesso.

As causas desses impactos podem comprometer a existência e permanência dos discentes nas escolas nos diversos níveis de ensino e Universidades, e torna-se fundamental refletir sobre o resgate da humanização e subjetividade dos sujeitos envolvidos no processo educacional, sem que venha a interferir na qualidade da educação do país. Sobre o processo de aprendizagem Moran afirma que:

Aprendemos pelo pensamento divergente [...] quando perguntamos, questionamos [...] quando interagimos com os outros e o mundo e depois, quando interiorizamos, quando nos voltamos para dentro, fazendo nossa própria síntese, nosso reencontro do mundo exterior com a nossa reelaboração pessoal (MORAN, 2000, p,23).

Nesse sentido, refletir sobre o cenário que vivemos e a necessidade de encontrar alternativas que contemplem a continuidade do processo de aprendizagem, ainda que no cenário caótico, torna-se fundamental a reelaboração pessoal. Certo que é preciso ser coerente respeitando as orientações em defesa da saúde e da vida, mas é necessário buscar alternativas para não retroagir no processo de desenvolvimento do sistema educacional.

Autores como Moran, Masseto e Behrens, afirmam que a mediação pedagógica se dá a partir das Tecnologias:

Por mediação pedagógica, entendemos a atitude, o comportamento do professor que se coloca como facilitador, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem – não uma estática. Mais uma ponte “rolante”, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. (MORAN, MASSETO, BEHRENS, 2002, p.144).

O docente precisa então se conceber como um facilitador do aprendizado, tendo as tecnologias digitais como parceiras nesse processo para enriquecer a sua didática educacional. E Preti também afirmar que:

As atividades a serem elaboradas no material didático necessitam, para isso, ser formativas, processuais e possibilitadoras de provocar no estudante reflexão sobre sua prática na perspectiva de que isso leve a mudanças de comportamento, de valores e atitudes (PRETI, 2010, P.81).

Ou seja, deve-se priorizar recursos e processo que levam a mudanças. Segundo Pierre Levy, a comunicação interativa no processo de ensino e aprendizagem está interligado com a tecnologia e seus espaços interativos, desse modo não dá para falar só de ensino remoto, sem ao menos mencionar nem que seja um pouco sobre educação tecnológica.

Em harmonia com as afirmativas do professor Pierre Levy (sociólogo e filósofo), podemos identificar que a educação tecnológica no ensino remoto nos dias atuais é um tema que vem sendo discutido e trabalhado nas universidades, redes e escolas de ensino com o intuito de qualificar e aprimorar a formação continuada.

É problematizar através da utilização dessas ferramentas digitais, tendo o objetivo de interligar, conectar esses sujeitos inseridos no meio focando sempre o ensino e aprendizagem dos mesmos fazendo com que através da utilização dessas tecnologias o aluno possa despertar o conhecimento de forma crítica, que possa reconhecer o seu meio social e venham trabalhar com qualquer tipo de tema a ser abordado.

Desta forma Kenski, também afirma que não existe tecnologia sem educação ou vice-versa uma depende da outra:

Tecnológica e educação são conceitos indissociáveis. Educação diz respeito ao “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando a sua melhor integração individual e social.” Para que ocorra essa integração é preciso que conhecimentos, valores hábitos, atitudes e comportamentos do grupo sejam ensinados e aprendidos, ou seja, que se utilize a educação para ensinar sobre as tecnologias que estão na base da identidade e da ação, do grupo e que se faça uso delas para ensinar as bases de educação. (KENSKI, 2007, p.43).

E Nunes confirma também sobre a educação:

A educação, sozinha, não tem condições de atender a demanda da sociedade atual sem se aliar as tecnologias e a realidade do acesso às tecnologias e a realidade do acesso às tecnologias não soluciona os atuais desafios nesse âmbito. É preciso saber aplicar as tecnologias no processo de ensino-aprendizagem para que sejam alcançados resultados que garantam a qualidade de ensino (NUNES, 2008).

Podemos considerar isso como os benefícios através da interação social e utilização dessas ferramentas, de forma coesa os alunos irão aprender a exercer sua conexão cultural despertando interesses sobre o conhecimento prévio - senso comum interligando com o conhecimento científico, tendo o olhar de investigação, identificando e compreendendo as informações passadas saber pensar e repensar construir um saber ou até mesmo desconstruí-lo de acordo com o conhecimento adquirido junto com a prática docente e o seu coletivo.

Sobre a metodologia do ensino remoto afirma Moran que:

Educar é colaborar para que os professores e alunos transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional e a tornarem-se cidadãos realizados e produtivos.

Na sociedade da informação todos estão reaprendendo a conhecer, a comunicar-se a ensinar e a aprender; a interagir o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupo e o social.

Uma mudança qualitativa no processo de ensino-aprendizagem acontece quando se consegue integrar dentro de uma visão inovadora todas as tecnologias: as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, os musicais, as lúdicas e as corporais.

Passamos muito rapidamente do livro, para a televisão e vídeo e destes para o computador e a internet, sem aprender e explorar todas as possibilidades de cada meio. (MORAM, 2000).

Em consonância, o cenário de pandemia registra com letras garrafais a importância da profissão docente, o quanto precisamos de professores engajados no processo de desenvolvimento profissional para seguir com a valorização da categoria, de propostas pedagógicas mais assertivas e capazes de perpassar as barreiras da diversidade.

Associando-os às múltiplas atribuições assumidas pelo docente, perspectivas profissionais confirmam a necessidade de constante resignificação da prática docente e busca pelo desenvolvimento profissional, mesmo com os conhecimentos acadêmicos da formação inicial, conforme as reformas educacionais, especialmente a partir dos anos 1990, com a Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996).

Intervenções efetivas para alcançar o aprendizado adequado são necessárias para um processo de ensino e aprendizagem significativo e transformativo, o qual exige da escola e do corpo docente novas táticas de atuação. A autora Cruz (2020) enxerga a educação como possibilidade de mudança na sociedade. Fazer parte da realidade não significa acomodar, mas sim ser agente de transformação, e isso é o que se requer dos docentes no tempo presente.

Enquanto ser inacabado e consciente de sua inconclusão é que o sujeito se educa. O sujeito precisa ser protagonista da educação e não figurante. As práticas que não



correspondem mais aos anseios sociais e a consciência crítica estimula a busca pelo conhecimento crítico e respostas de novas possibilidades para as demandas sociais (FREIRE, 1996). É a partir dessas bases que nós, docentes em formação, devemos agir no intuito de buscar inovações pedagógicas para enfrentar as novas complexidades educacionais que a contemporaneidade nos apresenta.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desde julho/2020 a Universidade Federal da Bahia – UFBA aderiu as aulas remotas, devido a Covid-19, com aulas através do AVA, plataforma on-line, com atividades interativas com chats, bate papo e apresentação de aulas expositivas.

A tecnologia proporcionou o retorno das aulas em casa e tive o desafio de me reinventar dentro dos novos desafios da contemporaneidade. É sabido que não temos vacina para todos e não é possível retorno das aulas presenciais sem a segurança mínima proporcionada pela vacina. É importante preservar a vida!

É extremamente relevante também ressaltar a importância das tecnologias a favor da educação, mesmo com a limitação quanto a interação, troca de experiências que acontecem para além da sala de aula outras potencialidades são possíveis, como a maior democratização de saberes em ambientes virtuais. O “novo normal” requer distanciamento social, não aglomerar mesmo que em eventos acadêmicos, cursos, palestras e atividades acadêmicas que são muito enriquecedoras, nos move para o universo da Educação a Distância, on-line.

Os desafios, em especial na Rede Pública, exigem conhecimentos cada vez mais complexos, pois envolvem assimetrias estruturais de desigualdade e racismo, logo, as estratégias educacionais, além da inovação tecnológica, vão precisar focar na inovação pedagógica com intuito de se buscar uma educação criativa, transformativa e emancipatória.

Com base nas experiências e nos estudos observo que é possível aproveitar e explorar os novos recursos tecnológicos, que tais recursos favorecem os discentes e a oportunidade de vivenciar o novo, explorando novos horizontes de aprimoramento do aprendizado. Saber exercer na prática social de ensino toda teoria que lhe foi fornecida em novos espaços de interação.

Nesse viés, que possamos pensar, refletir o sentido da vida, através da sua leitura de mundo suas vivências, experiências, desenvolver sempre o pensamento crítico reflexivo fazendo com que o professor possa também aprender ao ensinar aos seus

alunos e que esses docentes possam saber explorar essas ferramentas tecnológicas, que saibam criar mecanismos e tipos de textos contando com o auxílio dessas tecnologias, utilizando sua criatividade, fazendo com que desenvolva habilidades em que ocorra a transformação da aprendizagem e que possamos nos tornar protagonistas do conhecimento, estando inserido no contexto social e escolar a fim de superar os desafios que encontrarmos ao decorrer do caminho do ensino remoto, criando estratégias para que não se perca a motivação, tanto ao aprender e como ao ensinar.

Assim, as diferentes esferas da sociedade precisaram repensar e reinventar formas de atuação e garantir o distanciamento social e assim minimizar os efeitos da pandemia. Foi justamente esse cenário que oportunizou a realização de tantos eventos nacionais e internacionais realizados a distância, através de transmissões ao vivo pelas plataformas digitais e graças a capacidade de se reinventar do ser humano consegui participar de eventos sem sair de casa, ampliando assim os saberes necessários para minha prática docente.

Os eventos proporcionaram oportunidades enriquecedoras que contribuíram para compartilhar o resultado dos trabalhos e estimular a pesquisa. Aprendi com as diferentes dinâmicas de apresentação, além da excelente oportunidade de ter acesso aos demais trabalhos apresentados que acrescentaram bastante.

Apesar da falta de orientação presencial e do sofrimento de chorar as mortes do Covid-19 vejo pontos positivos e sem dúvida a minha leitura é da oportunidade enriquecedora de ir para prática docente com essa formação pessoal, humana e cultural proporcionada pela capacidade crítica de perceber, me refazer e atuar diante de uma cruel pedagogia do vírus (SANTOS, 2020).

As transformações sociais, demandas que surgem no fazer pedagógico e fatores inesperados, como a pandemia do Covid-19, exigem de forma mais evidente ainda um constate movimento de formação do educador para criar, inovar, ressignificar as práticas pedagógicas, sendo o desenvolvimento profissional docente aliado na luta pela transformação necessária às escolas porque vivemos em um processo dinâmico de mudanças e o papel da Universidade e do educador é formar para vida.

A vida cada vez mais desafiante impõe, frequentemente, a necessidade de docentes preparados para a diversidade e capazes de fazer leituras positivas frente as adversidades, principalmente na Rede Pública na qual pretendo atuar.

Acredito que os desafios impostos pela pandemia, mesmo com as dificuldades inerentes ao cenário, têm importância tanto no âmbito profissional como acadêmico, pois pode sinalizar caminhos para um ensino contextualizado, dentro da perspectiva do

conhecimento de mundo, conectando os conteúdos às práticas sociais gerando aprendizados para toda vida, também atribuindo novo sentido para o processo de construção de saberes, que cada vez mais torna-se fluido na modernidade líquida (BAUMAN, 2001).

Tem também valor pessoal, pois certamente agregará em saberes necessários à minha formação e atuação como docente, fortalecendo assim as ações realizadas dentro do âmbito escolar. E certamente agregará aos saberes construídos ao longo da minha trajetória acadêmica sendo durante as aulas presencias na UFBA compartilhada com colegas discentes em eventos acadêmicos, grupos de estudos e pesquisas ou nas aulas remotas através do AVA que exigiram o meu protagonismo, dedicação, pesquisa e muita inteligência emocional pela falta de interação que estava acostumada, e que agora me refaço, enquanto sujeito integral, para contribuir como um novo fazer pedagógico, mediado pelas tecnologias digitais e marcado por uma pandemia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES LYNN, **Educação remota entre a alusão e a realidade**. Editora Educação Interfases Científicas. V.8 N.3 2020 – Fluxo Contínuo.

ARAÚJO, D. F. M. DA S. DE. **Biblioteca comunitária Gerando Vida**. Revista de Educação Popular, v. 18, n. 3, p. 138-157, 6 jan. 2020.

ARROYO MIGUEL GONZÁLES. **Currículo território em disputa**. 5. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.

ARUUDA, Eucidio Pimenta. **EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL**: elementos para políticas públicas na educação Brasileira em tempos de covid-19. Em Rede-Revista de Educação a Distância, v.7, n1, p.257—275, 2000.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez, 1996. Site: <[http://WWW.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/9394.htm](http://WWW.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/9394.htm)>. Acesso em 02 de junho 2021.

BRITO, I.M; GOUVEIA, L.B. **Educação digital**: um estudo para o uso e exploração das TIC. In: *Perspectivas contemporâneas de educação*. Orgs: ARAÚJO, D.F.M.S; SILVA, G.C; SANTOS, W. C. S. v. 1. Rio de Janeiro: Pembroke Collins, 2020.

BONILLA, M. H. S.; PRETTO, N. L. **Política educativa e cultura digital**: entre práticas escolares e práticas sociais. *Perspectiva (UFSC)*, v. 33, p. 499-521, 2015.

CARBONELL, J. **A aventura de inovar**: a mudança na escola. Trad. Fátima Murad. Porto

CASTELLS, M. **Obsolescência da Educação Contemporânea**. Entrevista à Fronteiras do Pensamento. Disponível em: <https://www.fronteiras.com/noticias/manuel-castells-explica-a-obsolescencia-da-educacao-contemporanea-1427125019> Acesso em: 24 ago. 2020.

CRUZ, L. M. **A conscientização e o compromisso profissional para a mudança social: reflexões freireanas**. Revista de Estudos em Educação e Diversidade, v. 1, p. 114–120, 2020.

CRISTIANO, Maciel. **Educação a distância: ambientes virtuais de aprendizagem** (organizador) Cuiabá: EdUFMT,2018.

FERREIRA, L. G. **Desenvolvimento profissional e carreira docente: diálogos sobre professores iniciantes**. Acta Scientiarum. Education, v. 39, n. 1, p. 79–89, 15 dez. 2017.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, PAULO, 1921-1997. **Educação e mudança** [recurso eletrônico] / Paulo Freire. 1. Ed.- Rio de Janeiro: Paz e Terra: 2013. Recurso digital.

FREITAS, G. M. O. ; SILVA, F. P. S. ; MATTA, Alfredo. **Epistemologia e difusão do conhecimento: uso de pesquisa aplicação na educação tecnológica e STEAM - processo de formação de docentes para a Educação de Jovens e Adultos do SESI, Bahia**. Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas, v. XVI, p. 198-207, 2019.

HETKOWSKI, T. M.; JAÑA, C. M. **Formação continuada em programas de mestrado profissional em educação**. Revista Humanidades e Inovação, v. 7, p. 219–230, 2020. <https://doi.org/10.18617/Liinc.v16i2.5336>

JARDILINO, J. R. L.; SAMPAIO, A. M. M. **Desenvolvimento profissional docente: reflexões sobre política pública de formação de professores**. Educação & Formação, v. 4, n. 10, p. 180–194, 2019.

KENSKI, V.M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 1 ed. Campinas: Papirus:2007. \_\_\_\_\_ **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 9. ed. Campinas. Papirus.2010.

KOEHLER, C. **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Graduação em Tecnologia Educacional Licenciatura. Secretaria de Tecnologia Educacional Universidade Federal de Mato Grosso. Ministério da Educação – Universidade Aberta do Brasil. 2020.

LARROSA, J. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. In: Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro. n.19. jan./abr.2002.

MAINART, D. A.; SANTOS, C. M. **A importância da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem**. In CONGRESSO VIRTUAL BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO,7,2010. **Anais...2010**. Disponível em: <[http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm\\_1201.pdf](http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_1201.pdf)>. Acesso em: 2jun..2012.

MORAN, J. M.; MASSETO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 2002, Century Trough 3rd Virtual Learning Environments. Springer Dordrecht Heidelberg Lonfon New York, 2010.

MORAN, J.M. **Ensino e aprendizagem com tecnologias**. 2000. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/moram/inov.htm>>. Acesso em 24 de julho,2012.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**; tradução Eloá Jacobina. - 8a ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. 11ª ed. Rio de janeiro: Bertrand Brasil. 2008.

NUNES, J.S. **Funções pedagógicas dos mapas conceituais na perspectiva do docente brasileiro**. Dissertação (Mestrado Europeu em Engenharia de Mídias para a Educação), Universidade Nacional de Educação a Distância da Espanha, Universidade de Poitiers, França e Universidade Técnica de Lisboa, Portugal, 2008.263p.

PIERRE LEVY, 16/04/2013, **Revista Gestão Educacional**. Liinc em revista, Rio de Janeiro, v16, n2, e 5336, dezembro de 2020.

PIERRE LEVY. Cibercultura. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2. EDITORA 34, 2000.

PRETI, O. **Produção de Material didático impresso: orientações técnicas e pedagógicas**. Cuiabá: edUFMT, 2010.

ROJO, R. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola**. In: Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2009 (Coleção Estratégias de ensino).

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Edições Almedina. 2020.

SÁEZ, V. M. M. Globalización, nuevas tecnologías y comunicación. Madrid: Ediciones de La Torre, 1999.

SILVA, MARCO. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000. 232p.

Tese de doutorado Tania Hetkowski- Repositório UFBA- Universidade Federal da BAHIA. 2004.

ZEN, G.C; CARVALHO, M.I.S.S; SÁ, M.R.G.B. **Reflexões sobre as relações entre formação e experiência**. Revista Faculdade de Educação (Universidade do Estado do Mato Grosso). V.30. n. 2. Jul.dez.2018.